

**ASSOCIAÇÕES E DEMOCRACIA:  
TEORIAS E DIAGNÓSTICOS EMPÍRICOS  
– Disciplina Optativa –**

**Professor responsável: Adrian Gurza Lavalle**

**Monitoras:**

**Victoria Lustosa Braga, Mariana Lombardi Luiz**

### **Justificativa**

Organização de interesses, facções, corporações, associações, grupos de pressão, lobby, estruturas e/ou agentes de intermediação, organizações civis e sociedade civil são algumas das formulações mais recorrentes na teoria democrática para problematizar e incorporar aos seus quadros analíticos os efeitos da associação de pessoas — efeitos ora bons, ora indesejáveis, porém inevitáveis — sobre a democracia. Trata-se de questão presente de longa data e com tratamentos muito diferenciados na filosofia e teoria política modernas, para não falar da sociologia política e seu foco distintivo em grupos e em diversas formas de ação coletiva (redes, movimentos, quebra-quebras, etc). Por vezes, tem sido concedida relevância analítica e política à associação ou “consociação” de cidadãos, como no caso das facções no pensamento dos federalistas. Com maior frequência, lhe fora conferido importância e tratamento secundários, como feito emblematicamente por Rousseau — mas não só. Nas últimas décadas, as associações adquiriram renovada relevância no campo da teoria democrática e além, graças à confluência de pelo menos dois grandes fenômenos do último quartel do século XX: os processos históricos de expansão da democracia no hemisfério sul e na região oriental do hemisfério norte, de um lado, e, de outro, os processos de reforma do Estado no mundo todo, os quais não raro trouxeram consigo descentralização, corresponsabilização social, pluralização de prestadores de serviços públicos e, inclusive, participação, como elementos do seu programa de transformação da administração de serviços públicos. Paralelamente, o estudo das associações, no país e na América Latina, ganhou projeção nesse contexto, como parte do interesse em diagnosticar a configuração e as potencialidades da nova sociedade civil e, também mais recentemente, pelo seu papel na provisão de serviços públicos.

A relação entre associações e democracia não é especificamente abordada na grade de disciplinas obrigatórias oferecidas pelo departamento de ciência política. A disciplina visa a oferecer às alunas e alunos interessados na relação entre sociedade civil e democracia oportunidade de se familiarizar de modo sistemático com a questão, quer no plano da teoria democrática e dos efeitos da sociedade civil sobre a primeira quer no plano das associações voluntárias e seu eventual papel na vida social e política. Trata-se, assim, de uma disciplina

introdutória a um campo teórico e de estudos empíricos ordenado por diversas tradições analíticas e questões fundamentais.

## **I. Objetivos Gerais do Curso**

A despeito de o papel desempenhado na democracia por interesses organizados, corporações, sociedade civil, associações ou estruturas societárias de intermediação de interesses – conforme a perspectiva analítica adotada – formar parte do debate da teoria democrática, não costuma ser abordado como uma questão em si, quer dizer, como uma problemática para a qual existem respostas analíticas específicas, cuja avaliação requer de tratamento comparativo entre tais respostas. Esta disciplina optativa objetiva familiarizar o aluno com os debates acerca da *relação entre associações e democracia*, ou do *papel das associações em regimes democráticos* – na política e nas políticas –, bem como em processos de democratização e de desdemocratização. Para tanto, as associações, suas propriedades e as implicações políticas dessas propriedades serão examinadas em quatro eixos. 1) Pluralismo, neocorporativismo, interesses organizados e democracia: abordagens realistas centradas na organização social de interesses. 2) Associativismo, sociedade civil, e racionalização do poder e democracia: abordagens normativas centradas na solidariedade, na autodeterminação e na produção de consensos morais. 3) Sociedade civil, erosão democrática, religião e poderes incivis: abordagens críticas e questões negligenciadas no debate da sociedade civil. Na medida do possível, serão tratadas não apenas as principais vertentes da teoria política e da filosofia política que têm se debruçado sobre o assunto de perspectivas positivas e normativas, mas também os tipos de associações supostos nas teorias e/ou caracterizados por pesquisa empírica. A esse respeito, o programa da disciplina contemplará perspectivas conceituais normalmente tratadas de modo excludente.

## **II. Dinâmica e Avaliação do Curso**

A disciplina estará baseada tanto em aulas expositivas a cargo do professor quanto em discussões na sala de aula e exercícios individuais informados pelos autores e textos analisados ao longo do semestre; portanto, a reflexão e participação discente não apenas é desejável, mas será estimulada. Para tanto, contaremos com a ajuda da monitoria do curso, cujas funções serão descritas no final desta seção.

A avaliação consistirá de um trabalho final (4, pontos), de resenhas de leitura (3 pontos) e de exercícios dirigidos a estimular a reflexão e aproveitamento dos conteúdos do programa (3 pontos). Serão três exercícios de caráter obrigatório baseados na análise de:

i) *Toxic Hot Seat*, HBO Documentary Film, 2013. Directors: James Redford, Kirby Walker. Disponível em:

[https://www.max.com/br/pt/movies/limite-toxico/595b2fcf-3010-4069-97f0-6b6ac066b61b?utm\\_source=universal\\_search](https://www.max.com/br/pt/movies/limite-toxico/595b2fcf-3010-4069-97f0-6b6ac066b61b?utm_source=universal_search)

ii) *O club da lua*, de Juan José Campanella (*Luna de Avellaneda*, original em espanhol, elenco: Ricardo Darín e Eduardo Blanco; Argentina, 2004). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=N0IiHemla4s>

iii) O livro *Corações Sujos — A história da Shindo Renmei*, de Fernando Morais (Companhia das Letras 2000), ou o filme homônimo. Disponível em:

<https://www.netflix.com/br/title/80144181> Filme também disponível no YouTube:  
<https://www.youtube.com/watch?v=qhFZnkwnzk0>

As resenhas aparecem indicadas no roteiro de leituras/aulas, mas apenas serão consideradas as 11 melhores notas para perfazer a média desse componente na nota final. O formato das resenhas será explicado em sala de aula, e sua extensão deverá ser de até 500 palavras. As resenhas poderão obter duas notas, satisfatório (1) ou parcialmente satisfatório (0,5). Quando não houver evidência de leitura nas resenhas ou não serem entregues, a nota computada será zero (0,0). O conteúdo que exceder o limite de palavras não será considerado para a avaliação da resenha. As resenhas deverão ser entregues até 24 horas antes da aula correspondente — quarta-feira às 14h00 e 19h30, conforme o turno vespertino e noturno, respectivamente — e serão postadas em um *google.doc*, que permite a edição simultânea. Não serão aceitas resenhas entregues fora do prazo.

Os exercícios a serem realizados serão mais bem especificados em sala de aula, mas é possível antecipar que cada exercício permitirá mobilizar alguma das abordagens sobre a relação entre associações e democracia trabalhadas no programa. Cada exercício não poderá exceder às 1500 palavras. Os exercícios serão postados em uma subpasta do Drop Box da disciplina, a qual será retirada no dia marcado para a entrega (ver o programa).

Por sua vez, as características do trabalho final também serão tratadas oportunamente. Sua extensão não deverá exceder as 3000 palavras.

O roteiro de leituras obrigatórias está especificado para cada aula do programa, bem como os exercícios e o trabalho final — que abarcará os conteúdos desenvolvidos em sala de aula ao longo do semestre. Cada parte do curso vem acompanhada de leituras complementares, de modo a permitir o aprofundamento nos temas que eventualmente suscitem maior interesse. As leituras complementares ficarão disponíveis em uma pasta de Drop Box

Os monitores colaborarão ativamente para o andamento da disciplina e desempenharão as seguintes funções: apreciarão as resenhas de leituras e exercícios, e oferecerão comentários sobre as principais dificuldades no dia da aula correspondente,

ministrarão uma atividade já indicada no programa e esclarecerão as dúvidas dos alunos em dois plantões, igualmente indicados no programa.

### III. Programa e Roteiro de Leituras

1ª aula. 14/08 - Questões fundamentais do curso e apresentação do programa

#### **Primeira Parte: Associações, Organização de Interesses e Democracia**

2ª aula. 21/08 - A Tradição Pluralista

Resenha (1)

Leituras obrigatórias:

DAHL, Robert. Who governs? Democracy and power in an american city – New Haven: Yale University Press, 1961. Tradução: Wagner Pralon Mancuso e Pablo Ortellado, **Capítulo 19** "Sobre a espécie *Homo Politicus*" <Port>

DAHL, Robert A. *Los dilemas del pluralismo democrático. Autonomía versus control*. México, Alianza Editorial/CONACULTA, 1991. **Capítulo 2**, Esclarecimiento de la premisa fundamental”, **Capítulo 3**: “El problema de la democracia pluralista”. <Esp>

3a aula. 28/08 - Neo-corporativismo, estruturas de intermediação de Interesses e Democracia

Resenha (2)

Leituras obrigatórias:

ARAÚJO, Ângela M. C. e TAPIA, Jorge R. B. "Corporativismo e Neocorporativismo: O Exame de Duas Trajetórias". *Revista BIB, ANPOCS, 1991*.

VITE, Fanciso. “Offe, Schmitter y la Institucionalización de un segundo circuito de la política”. In: Benjamín Arditi (Ed.). *¿Democracia post-liberal? El espacio político de las asociaciones*. México: Anthropos / UNAM, 2005 (pp. 145-172). <Esp>

Leituras complementares da primeira parte (\* refs. canônicas)

ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de. “O corporativismo em declínio?”. In: Evelina Dagnino (org). *Anos 90 – Política e Sociedade no Brasil*. São Paulo, Editora Brasiliense, 1994 (pp. 51-58).

ARDITI, Benjamín. “El devenir-otro de la política: un archipiélago post-liberal. In: \_\_\_\_\_ (Ed.). *¿Democracia post-liberal? El espacio político de las asociaciones*. México: Anthropos / UNAM, 2005 (pp. 219-248).

- \*\*DAHL, Robert. *Who Governs?: Democracy and Power in an American City*. Second Edition, Yale Studies in Political Science. 1975 Capítulo IV. “*The distribution of political resources*, Pp 223-270.
- \*\*DAHL, Robert A.. *Um prefácio à teoria democrática*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989. **Capítulo 1**, “A democracia madisoniana”, **Capítulo 3** “A democracia Poliarquia” <Ingl>
- DAHL, Robert. Poliarquia: Participação e Oposição. São Paulo: Edusp, 1997. **Capítulo 2**, “Qual a importância da poliarquia” <Esp, Port>
- LA VAQUE-MANTY, Mika. “Bentley, Truman, and the study of groups”. *Annual Review of Political Science*, Vol 9, 2006.
- MADISON, James, HAMILTON, Alexander, JAY, John. Os Artigos Federalistas. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1987. **Artigo IX**, “A utilidade da União como salvaguarda contra o facciosismo e a insurreição doméstica”; **Artigo X**, “Desenvolvimento do tema”. <Ingl, Port>
- MANLEY, John F. “Neo-pluralism: A class analysis of pluralism I and pluralism II”. *American Political Science Review* 77, no. 2, 1983 (pp. 368-383). (Excerpts published in Dahl Robert, Ian Shapiro, and José Cheibub. *The democracy sourcebook*. Massachusetts, MIT Press 2003).
- MARQUES, Eduardo. “Notas críticas a literatura sobre Estado, políticas estatais e atores políticos”. BIB. *Revista brasileira de informação bibliográfica em ciências sociais*, v. 43, 1997.
- \*\*OFFE, Claus. *Capitalismo desorganizado*. São Paulo, Editora Barasiliense, 1989. **Capítulo 7**. “A Atribuição de status público a grupos de interesse” (pp. 225-268).
- OLSON, Mancur. *A lógica da ação coletiva*. São Paulo: EDUSP, 1999. **Introdução, Capítulo 1**.
- OSTROM, Elinor. "Institutional Rational Choice: An Assessment of the Institutional Analysis and Development Framework" in: Paul Sabatier (ed.) – *Theories of the policy process* – Boulder: Westview Press, 2007. <Ingl>
- \*\*SCHMITTER, Philippe "The Consolidation of Democracy and Representation of Social Groups", *American Behavioral Scientist*, Vol. 35, Nos. 4-5, March/June 1992, (pp. 422-449).
- SCHMITTER, Philippe. “Some Propositions about Civil Society and the Consolidation of Democracy”. Viena, Institut für Höhere Studien, *Reihe Politikwissenschaft*10, September 1993 (20 pp.).
- \*\*SCHMITTER, Philippe. “Still the century of corporatism?”. *Review of Politics*, n° 36, 1974 (p. 85-131).
- SCHMITTER, Philippe. “The future of real existing democracy”. Manuscript, 2011.
- SCHMITTER, Philippe. “Un posible esbozo de una democracia “post-liberal”. In: Benjamín Ardite (Ed.). *¿Democracia post-liberal? El espacio político de las asociaciones*. México: Anthropos / UNAM, 2005 (pp. 249-263). <Esp>
- \*\*TRUMAN, *The governmental Process: Political interest and public opinion*. West-port: Greenwood Press, 1951. (Excerpts published in Dahl Robert, Ian Shapiro, and José Cheibub. *The democracy sourcebook*. Massachusetts, MIT Press 2003, pp. 364-371)
- VITE, Fanciso. “Offe, Schmitter y la Institucionalización de un segundo circuito de la política”. In: Benjamín Ardite (Ed.). *¿Democracia post-liberal? El espacio político de las asociaciones*. México: Anthropos / UNAM, 2005 (pp. 145-172). <Esp>
- VISCARDI, Cláudia M. R. Corporativismo y neocorporativismo. *Estudos Históricos Rio de Janeiro*, vol 31, n° 64, p. 243-256, maio-agosto 2018

## **Segunda Parte: Argumentos da Sociedade Civil e Democracia**

**4ª aula. 11/09 - Sociedade civil, famílias e argumentos, linhagens e modelos de democracia**  
*Resenha (3)*

Leituras obrigatórias:

GURZA LAVALLE, Adrian. "Crítica ao modelo da nova sociedade civil". *Lua Nova*. Revista de Cultura e Política. v.47, p.121 - 135, 1999.

LUCHMANN, Lígia Helena Hahn. Abordagens teóricas sobre o associativismo e seus efeitos democráticos. *Rev. bras. Ci. Soc.* 2014, vol.29, n.85 pp.159-178

**5ª aula. 18/09 - Argumento tocquevilliano, capital social, bom governo e democracia**

*Resenha (4) e exercício (i)*

Leitura obrigatória:

PUTNAM, Robert. *Comunidade e democracia – A experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro, FGV, 2002. **Prefácio**; **Capítulo 1**, “Introdução: Estudo do desempenho institucional” (pp19-31); **Capítulo 4**, “Explicação do desempenho institucional” (pp.97-132), **Capítulo 6**, “Capital social e desenvolvimento institucional” (pp. 173-194)

**6ª aula. 25/09 - Sociedade civil, argumentos pós-marxistas, consensos morais e democratização**

*Resenha (5)*

Leitura obrigatória:

COSTA, Sérgio “Categoria analítica ou passe-partout político-normativo: notas bibliográficas sobre o conceito de sociedade civil”. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais – BIB*, nº 43, 1º. semestre de 1997 (pp. 3-25).

GURZA LAVALLE, A. “Sem Pena nem gloria: o debate da sociedade civil nos anos 1990”. *Novos Estudos*. CEBRAP, CEBRAP. São Paulo, v. 66, n.66, p. 91-110, 2003

Leituras complementares da segunda parte (\* refs. fundamentais)

\*COHEN, Jean e ARATO, Andrew. *Sociedad civil y teoría política*. México, Fondo de Cultura Económica, 2001. **Capítulo 9**, “Teoria social y sociedad civil” (pp. 476-555). <Ingl>

\*COHEN, Joshua e ROGERS Joel, *Associations and democracy*. London, Verso 1995<Ingl>

DRYZEK, John S. “Legitimidade e economia na democracia deliberativa”. In, Schattan Vera e Nobre Marcos (orgs). *Participação e deliberação – Teoria democrática e experiências institucionais no Brasil contemporâneo*. São Paulo : Editora 34, 2004 (pp. 41-62)

- ETZIONI, Amitai. "Communitarianism and the moral dimension". In: EVERLY, Don E. (Edit.). *The essential civil society reader* ↓ *The classic Essays*. Oxford, Rowman & Littlefield Publishers, 2000 (pp123-139).
- EVERLY, Don E. "The meaning, origins, and applications of civil society". In \_\_\_\_\_ (Edit.). *The essential civil society reader – The classic Essays*. Oxford, Rowman & Littlefield Publishers, 2000.
- \*HABERMAS, Jürgen. *Direito e Democracia entre facticidade e validade*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. 2 vol. **Capítulo 7** "Política deliberativa: conceito procedimental da democracia". (aconselha-se ler a tradução para o espanhol: *Facticidad y validez. Sobre el derecho y el Estado democrático de derecho en términos de teoría del discurso*. Madrid, Editorial Trotta, 1998. **Capítulo 7**: "Política deliberativa: un concepto procedimental de democracia", [pp. 363-468]).
- \*HIRST, Paul. *Associative democracy. New forms of economic and social governance*. Amherst., University of Massachusetts Press, 1994. **Capítulo 2**, "Associative principles and democratic reform"; **Capítulo 3**, "Associationalist ethics and the logics of collective action", pp1-73. <Ingl>
- \*LUCHMANN, Lígia Helena Hahn. *Modelos contemporâneos de democracia e o papel das associações*. Rev. Sociol. Polit. 2012, vol.20, n.43, pp.59-80.
- OFFE, Claus. "Some skeptical Considerations on the malleability of representative institutions". In: Joshua Cohen e Joel Rogers, *Associations and democracy*. London, Verso 1995 (pp. 114-132).
- OSTROM, Elinor, e AHN, T.K. "Una perspectiva del capital social desde las ciencias sociales: capital social y acción colectiva". México, D.F., *Revista Mexicana de Sociología*, año 65, no 1(pp 155-233).
- PUTNAM, Robert. *Bowling Alone: The Collapse and Revival of American Community*. Simon & Schuster; 1st edition, 2001. **Capítulo 21**, "Democracy"; **Capítulo 22**, "The dark side of social capital". Pp. 336-366.
- SAUCA, Jose Maria e WENCES Maria Isabel. "Um mapa contemporaneo de las teorías de la sociedad civil". IN: \_\_\_\_\_ *Lecturas de la sociedad civil: Un mapa contemporáneo de sus teorías*. Madri, Trotta, 2007 (pp. 9-19).
- SCHLOSBERG , David. " *Resurrecting the Pluralist Universe*". *Research Quarterly*, Vol. 51, No. 3 (Sep., 1998), pp. 583-61.
- \*TOCQUEVILLE, Alexis de. *A democracia na América: leis e costumes de certas leis e certos*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. Segunda Parte, "Influencia da Democracia nos Sentimento dos Norte-americanos.", Caps. I-XX.
- VITALE, Hermano. "?Sociedad civil o comunidad ética?". In: Jose Maria Sauca e Maria Isabel Wences. *Lecturas de la sociedad civil: Un mapa contemporáneo de sus teorías*. Madri, Trotta, 2007 (pp. 143-162). VITALE, Hermano. "?Sociedad civil o comunidad ética?". In: Jose Maria Sauca e Maria Isabel Wences. *Lecturas de la sociedad civil: Un mapa contemporáneo de sus teorías*. Madri, Trotta, 2007 (pp. 143-162).
- \*WARREN, Mark. *Democracy and Association*. New Jersey, Princeton University Press, 2001. **Capítulo 3**, "The concept of association" (pp. 39-59), **Capítulo 4**, "The Democratic effects of assocaiton" (pp. 60-93).

### **Terceira Parte: Sociedade Civil Erosão Democrática, Religião e Poderes Incivis**

**7ª aula. 02/10 - Atividade programada sob coordenação da monitoria**

*Exercício (ii) e plantão de dúvidas*

## **8ª aula. 09//10 -Religião, provisão de serviços, populismo e Sociedade civil**

*Resenha (6)*

### Leitura obrigatória:

SKOCPOL, Theda. 2000. “Religion, civil society and social provision in the US”. In *Who Will Provide? The Changing Role of Religion in American Social Welfare*, Boulder, CO: Westview Press, p. 21–50. <Port>

ARATO A. e COHEN J.L. (2017) Civil society, populism and religion. *Constellations* · Volume 24, Issue 3 pp. 283-295. <Port>

## **9ª aula. 16/10 - O “Lado Escuro” da Sociedade Civil I**

*Resenha (7)*

### Leitura obrigatória:

ARMONY, Ariel C. (2004). The dubious link: civic engagement and democratization. Stanford, California: Stanford University Press. Capítulo 1. “Introduction”, e Capítulo 3 The “Serpent’s Egg”: Civil Society’s Dark Side” <Port>

## **10ª aula. 23/10 - A Sociedade Incivil I**

*Resenha (8) e exercício (ii)*

### Leitura obrigatória:

GLASIUS, M. (2010). “Uncivil Society”. In: Anheier, H.K., Toepler, S. (eds) *International Encyclopedia of Civil Society*. Springer, New York, NY, pp 1583–1588.

SZWAKO, J; GONÇALVES, Ana Carolina. Negacionismo “pró-vida”: sobre as raízes intelectuais da mobilização antiaborto no Brasil. In: SZWAKO, José Negacionismos & extrema-direita / José Szwako. – Rio de Janeiro: Telha, 2025.

## **11ª aula. 30/10 - A Sociedade Incivil II**

*Resenha (9)*

### Leituras obrigatórias:

PEREIRA, M. M., ARAGUSUKU, H. A., & TEIXEIRA, J. M.. (2023). Direitos humanos em disputa: (des)institucionalização e conflitos entre movimento LGBTQIA+ e ativismo antigênero no Brasil. *Revista Brasileira De Ciências Sociais*, 38(111).

BIROLI, F., TATAGIBA, L, QUINTELA, DF. Reações à igualdade de gênero e ocupação do Estado no governo Bolsonaro (2019-2022). *Opin Publica* [Internet]. 2024;30.

Leituras complementares da terceira parte (\* refs. fundamentais)

- \*BERMAN, Sheri. "Civil Society and the Collapse of the Weimar Republic". World Politics - Volume 49, Number 3, April 1997, pp. 401-429
- CAROTHERS Thomas, BARNDT, William. (2000). "Civil Society ". Foreign Policy, No. 117, pp. 18-24 e 26-29.
- CHAMBERS, Simone and KOPSTEIN, Jeffrey. Bad Civil Society (2001). Political Theory, Dec., 2001, Vol. 29, No. 6, pp. 837-865.
- ENCARNACIÓN, G. Omar. *The Myth of Civil Society – Social Capital and Democratic Consolidation in Spain and Brazil*. New York, Palgrave, 2003. . **Capítulo 1**, "Secondary associations and democratic governance", e Capítulo 2, "The Revival of Civil Society", (pp. 7-98), Capítulos "5. Brazilian Civil Society in Transition Politics", "Political Institutions and Democratization in Brazil", pp 105-160.
- ROSENBLUM, Nancy L. "Compelled Association: Public Standing , Self-Respect, and the Dynamic of Exclusion". "In: Amy Gutmann, *Freedom of Association*. New Jersey, Princeton University Press, 1998, pp. 75-108.
- \*ROSENBLUM, Nancy L. *Membership and morals: The personal uses of pluralism in America*. New Jersey: Princeton University Press, 2000. **Capítulo 5**: Compelled Association: Democratic Equality and Self-Respect
- WALZER, Michael. "On Involuntary Association". In: Amy Gutmann, *Freedom of Association*. New Jersey, Princeton University Press, 1998, pp. 64-74.

**Quarta Parte: A (Re)Configuração da Sociedade civil no Brasil**

**12ª aula. 06/11 -. A democratização em diálogo com o neocorporativismo e o pluralismo**

*Resenha (10) e exercício (iii)*

Leituras obrigatórias:

- BOSCHI, Renato. " A abertura e a nova classe média na política brasileira: 1977-1982". In: José Szwako, Rafael Moura e Paulo D'Avila Filho (orgs). *Estado E Sociedade No Brasil: A Obra De Renato Boschi e Eli Diniz*. Ideia 2016.
- BOSCHI, Renato. "Associativismo urbano e democratização: algumas reflexões teóricas ". In: José Szwako, Rafael Moura e Paulo D'Avila Filho (orgs). *Estado E Sociedade No Brasil: A Obra De Renato Boschi e Eli Diniz*. Ideia 2016.
- BOSCHI, Renato. "Corporativismo societal: a democratização do Estado e as bases social-democratas do capitalismo brasileiro". In: José Szwako, Rafael Moura e Paulo D'Avila Filho (orgs). *Estado E Sociedade No Brasil: A Obra De Renato Boschi E Eli Diniz*. Ideia 2016.

### **13ª aula. 13/11 -. A democratização e as a relações sociedade civil e Estado**

*Resenha (11)*

#### Leituras obrigatórias:

AVRITZER, Leonardo. “Sociedade civil e Estado no Brasil: da autonomia à interdependência política”. *Opinião Publica*, vol.18, n.2, pp. 383-398, 2012.

GURZA LAVALLE, Adrian e SZWAKO, José. "Sociedade civil, Estado e autonomia: argumentos, contra-argumentos e avanços no debate. *Opin. Publica*". 2015, vol.21, n.1

### **14ª aula. 27 /11 - A reconfiguração da sociedade civil**

*Resenha (12)*

GURZA LAVALLE, A.; BUENO, N. S. A tese da ONG-uização e as mudanças na sociedade civil na América Latina: Cidade do México e São Paulo. In: Elisa P. Reis. (Org.). *ONGs – Novos vínculos entre a sociedade e o Estado*. 1ed.Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013, v. , p. 281-328.

GURZA LAVALLE, A.; CASTELLO, G. ; BICHIR, R. . Atores periféricos na sociedade civil: redes e centralidades de organizações em São Paulo. *Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso)*, v. 23, p. 73-96, 2008.

### **15ª aula. 04/12 – Políticas Públicas e sociedade civil**

*Resenha (13), exercício (iii) e plantão de dúvidas*

BICHIR R, PEREIRA GN, GOMES ML. Interações socioestatais e construção de capacidades nas políticas públicas: o caso da assistência social na cidade de São Paulo. *Novos Estudos CEBRAP* 2021Jan;40(1):57–79.

Pismel, A., & Tatagiba, L.. (2022). Movimentos sociais e políticas públicas: o campo multiorganizacional de implementação dos programas associativos1. *Caderno CRH*, 35, e022046.

#### Leituras complementares da terceira parte

ALONSO, A. “Associativismo avant la lettre: as sociedades pela abolição da escravidão no Brasil oitocentista” *Sociologias*, v. 28, p. 169-199, 2011.

ASSIES, W. *To get out of the mud: neighborhood associativism in Recife, 1964-1988*. Amsterdam: CEDLA, 1991.

AVRITZER, Leonardo. Um desenho institucional para o novo associativismo”. *Lua Nova*, São Paulo, vol. 1, nº 39, p. 149-174,

AVRITZER, Leonardo. (1994). *Sociedade civil e democratização*. Belo Horizonte: Del Rey.

BOSCHI, Renato. (1987). *A arte da associação: política de base e democracia no Brasil*. Rio de Janeiro: Iuperj/Vértice.

- COELHO, Simone de Castro Tavares. (2000). Terceiro setor: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos. São Paulo: Senac.
- COSTA, Sérgio. (1994) "Esfera Pública, redescoberta da sociedade civil e movimentos sociais no Brasil." *Novos Estudos*. No. 38, pp. 38-52.
- DAGNINO, Evelina. (2011). Civil Society in Latin America. In: Michael Edwards. (Org.). *The Oxford Handbook of Civil Society*. Oxford: Oxford University Press.
- DOIMO, Ana Maria. (1995). *A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.
- GURZA LAVALLE, A.; ACHARYA, Arnab e HOUTZAGER, Peter P. (2005). "Beyond Comparative Anecdotalism: Lesson on Civil Society and Participation from São Paulo, Brazil. *World Development*, v.33, p.951 - 964, 2005.
- GURZA LAVALLE, A.; BÜLLOW M v . Sociedade civil e institucionalização da intermediação: Brokers diferentes, dilemas semelhantes. *Política & Sociedade (Online)*, v. 13, p. 125-165, 2014.
- GURZA LAVALLE, A.; CASTELLO, G. ; BICHIR, R. . Protagonistas na Sociedade Civil - Redes e Centralidades de Organizações Cívicas em São Paulo. *Dados (Rio de Janeiro. Impresso)*, v. 50, p. 465-497, 2007.
- GURZA LAVALLE, Adrian. "Sem Pena nem gloria: o debate da sociedade civil nos anos 1990". *Novos Estudos*. CEBRAP. , v.66, p.91 - 110, 2003.
- LANDIM, Leilah. (1996). "Notas para um perfil das ONGs". In: Leilah Landim y Leticia Cotrim (orgs). *ONGs: um Perfil*. São Paulo: ABONG/ ISER, pp. IX-XX.
- LANDIM, Leilah. (1998). "'Experiência militante': histórias das assim chamadas ONGs". In: Leilah Landim, *Ações em sociedade: militâncias, caridade, assistência*, etc. Compilado por. Rio de Janeiro: Iser/NAU, pp. 23-87.
- LÜCHMANN, L. H. H.; SCHAEFER, M.; NICOLETTI, A. S. Associativismo e repertórios de ação político-institucional. *Opinião Pública (UNICAMP)*, v. 23, p. 361-396, 2017.
- LÜCHMANN, L. H. H.; GUSSO, R. (Org.). *Estudos sobre o Associativismo no Sul do Brasil*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021. v. 1. 233p.
- MARQUES, Eduardo C. (2006). "Redes sociais e poder no Estado brasileiro: aprendizados a partir de políticas urbanas". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol.21 no.60, fevereiro.
- REIS, Elisa. (Org.). (2013). *Ongs - novos vínculos entre a sociedade e o Estado*. Rio de Janeiro: Sete Letras.
- SEGATTO, C. I., ALVES, M. A., & PINEDA, A. (2023). "Uncivil society and social policies in Brazil: The backlash in the gender, sexual, and reproductive rights and ethnic and racial relations fields". *Public Administration and Development*, 43(1), 60–69.
- SILVA JR., A. L. "As sociedades de socorros mútuos: estratégias privadas e públicas (estudo centrado no Rio Grande do Sul, Brasil, 1854-1940)". *Doutorado em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*, 2004.
- VISCARDI, C. Estratégias populares de sobrevivência: o mutualismo no Rio de Janeiro republicano. *Revista Brasileira de História*. vol.29, n.58, pp. 291-315, 2009.

von BÜLOW, Marisa. (2010). Transnational Networks: Civil Society and the politics of trade in the Americas. Cambridge University Press, Cambridge Studies in Contentious Politics.

#### **IV. Feriados/ Recessos Acadêmico/ Dias sem aula**

Setembro - 04 - Semana da Pátria

Novembro - 20 - Dia da Consciência Negra